

INDUÇÃO DE CALO EM EXPLANTE DE PIMENTA-DO-REINO Piper nigrum L.Henriqueta da Conceição Brito Nunes¹Milton Guilherme da Costa Mota²

RESUMO: Um dos graves problemas do cultivo da pimenta-do-reino Piper nigrum L. é o ataque do fungo Fusarium solani f.sp. piperis, que causa a podridão de raízes e base do caule, sendo esta doença conhecida como fusariose, que limita o cultivo em até seis anos. As técnicas de cultura "in vitro" consiste numa das alternativas para seleção de genótipos que venham a apresentar resistência a essa doença. Para isto, tem-se que desenvolver técnicas de embriogênese somática, visando aproveitar a variabilidade somaclonal. Neste trabalho desenvolveu-se experimentos para obtenção de calos, dos quais vão ser obtidos os embriões somáticos. Utilizou-se o meio MS (Murashige & Skoog), contendo sacarose 3%, agar 0,7%, antioxidante e reguladores de crescimento (auxina e citocinina), sendo o pH do meio ajustado para 5,8, onde os "explants" (segmento de folha e de hipocótilo) de plantas assépticas foram inoculados, e logo após incubados em sala de crescimento, na qual a temperatura varia de 27° +/- 1° C, e a umidade relativa do ar em torno de 70%, em fotoperíodo de 16 h luz/dia. os melhores resultados obtidos foram em meio sem antioxidante. Os "explants" de segmento de folha, foram calo no tratamento com 1,0 mg/1 de 2,4-D, e os de segmento de hipocótilo com a combinação dos reguladores de crescimento 2,4-D (1,0 mg/1) e BAP (0,2 mg/1). Havendo formação de calo a partir de 25 dias após a incubação. Mas a conservação do calo "in vitro", para se obter plântulas, ainda não foi possível, devido ao alto índice de oxidação da pimenta-do-reino.

1. Bolsista do CNPq/FCAP/EMBRAPA.

2. Eng. Agr. PG.D. Pesquisador EMBRAPA/CPATU.